



Agrupamento de Escolas  
Ericeira

Agrupamento  
de  
Escolas da  
**Ericeira**

Plano Anual de  
Atividades

**2023.2024**

### **Enquadramento Normativo**

Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, que procede à segunda alteração do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, que aprova o regime jurídico de autonomia, e Despacho Normativo n.º 10-A/2015, que concretiza os princípios consagrados nos regimes de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, designadamente no que diz respeito à organização do ano letivo.

**Elaborado** até **30.10.23** com os contributos das estruturas de orientação educativa.

**Margarida Freire**, Coordenadora do PAA

**Submetido à apreciação do Conselho Pedagógico no dia 29 de novembro de 2023**

**Submetido à aprovação do Conselho Geral em 14 de dezembro de 2023**

Parecer: **Aprovado**

**ÍNDICE**

	<b>Pág.</b>
<b>1. Introdução</b>	<b>4</b>
<b>1.1.O Plano Anual de Atividades</b>	<b>4</b>
<b>1.1.1. Enquadramento legal e definição</b>	<b>4</b>
<b>1.1.2. Organização e estruturação</b>	<b>4</b>
<b>1.1.3. Princípios fundamentais</b>	<b>5</b>
<b>1.1.4. Critérios de classificação das atividades</b>	<b>6</b>
<b>2. Recursos Humanos no AEE em 2022/2023</b>	<b>7</b>
<b>3. Estruturas de liderança</b>	<b>11</b>
<b>3.1.Atividades no âmbito da Direção</b>	<b>11</b>
<b>3.1.1. Calendário Escolar</b>	<b>11</b>
<b>3.1.2. Início do ano letivo</b>	<b>12</b>
<b>3.1.3. Outras atividades</b>	<b>12</b>
<b>3.1.4. Protocolos/Parcerias</b>	<b>12</b>
<b>4. Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)</b>	<b>14</b>
<b>5. Educação Especial</b>	<b>16</b>
<b>6. EMAEI</b>	<b>18</b>
<b>7. Projetos e Clubes do Agrupamento</b>	<b>19</b>
<b>7.1.Plano Nacional de Leitura</b>	<b>19</b>
<b>7.2.Projeto Cultural de Escola</b>	<b>21</b>
<b>7.3.Plano Nacional do Cinema</b>	<b>22</b>
<b>7.4.Projeto Repórter Ouriço</b>	<b>23</b>
<b>7.5.Projeto Educação para a Saúde</b>	<b>24</b>
<b>7.6.Programa Erasmus+</b>	<b>25</b>
<b>7.7.Programa Eco-Escolas</b>	<b>26</b>
<b>7.8.Desporto Escolar</b>	<b>29</b>
<b>7.9.Programa de Mentorias</b>	<b>30</b>
<b>7.10. Projeto “Pés na Terra”</b>	<b>30</b>
<b>7.11. Projeto Pré Pri</b>	<b>31</b>
<b>8. Notas finais</b>	<b>33</b>

## 1. Introdução

### 1.1 O Plano Anual de Atividades

#### Enquadramento legal e

**definição** O Plano Anual de Atividades do Agrupamento, mais adiante designado por PAAA, é um instrumento de organização e gestão do Agrupamento de Escolas da Ericeira, contextualizando as diversas atividades a desenvolver ao longo do ano letivo 2023/2024, com objetivos pedagógicos e os orçamentos previstos, em articulação com o Projeto Curricular de Agrupamento (PCA) e o Projeto Educativo de Agrupamento (PEA), documentos que definem a orientação conceptual da atuação pedagógica da escola, tanto na sua componente

curricular como em todas as atividades de complemento e enriquecimento curriculares ou extra curriculares.

O PAAA constitui-se, em conjunto com o Projeto Educativo do Agrupamento (PEA), o Regulamento Interno do Agrupamento (RIA) e o Orçamento, como um dos instrumentos do exercício da autonomia de todos os agrupamentos (n.º 1, art.º 9º do Dec. Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, com a redação dada pelo Dec. Lei n.º 137/2012, de 2 de julho).

Ainda nos termos da lei, o PAAA é o documento de planeamento, que define, em função do projeto educativo, os objetivos, as formas de organização e de programação das atividades e que procedem à identificação dos recursos necessários à sua execução (al. c) n.º 1, art.º 9º do mesmo diploma.

#### Organização e estruturação

O PAAA é um documento dinâmico com hipótese de atualização, em função dos condicionalismos de ordem financeira, cultural ou conjuntural. Nela todas as atividades devem estar em relação direta com os contextos escolares e com as orientações dos órgãos de decisão da escola, nos termos da legislação vigente. Neste sentido, verifica-se a necessidade da sua conceção numa perspetiva aberta e num modelo reformulável, ao longo do ano, que permita integrar mais atividades, desde que apresentadas e aprovadas em Conselho Pedagógico e devidamente planificadas pelos seus proponentes.

Não se considerando nunca um documento acabado e perfeito, mas antes aberto e atento às urgentes conveniências que o momento, tantas vezes, exige, este plano deverá permitir as adaptações necessárias, em função do interesse da escola. Assim, ele deverá ser, necessariamente, o ponto de partida para o trabalho a desenvolver em cada turma, não podendo, contudo, ser redutor de outras atividades de enriquecimento curricular que se considerem pertinentes para a melhoria das oportunidades de aprendizagem dos alunos, claramente definidas nos respetivos Planos de Trabalho de Turma.

O Plano Anual de Atividades do Agrupamento de Escolas da Ericeira apresentado é o resultado da organização das propostas dos diversos departamentos curriculares, de acordo com as orientações definidas e os recursos existentes.

O PAAA para o ano letivo de 2023/2024 deverá continuar a linha de atuação dos seus congéneres de anos anteriores, mantendo a preocupação essencial de ser respeitador dos objetivos e premissas pedagógicas constantes dos documentos estruturantes do Agrupamento. É necessário prosseguir com o trabalho efetivo, envolvendo todos os elementos da comunidade educativa, como parceiros e responsáveis, de fomento do

espírito de trabalho, reforço da persistência e da dedicação e melhoria dos resultados escolares. Estes objetivos norteiam toda a nossa postura e os valores inerentes à nossa prática letiva. As atividades constantes do PAAA para 2023/2024 servirão esses propósitos. Com constância, coerência e regularidade, devemos cultivar o gosto pelo saber e pela aprendizagem. Com exigência e rigor procuraremos orientar o crescimento dos nossos alunos, levando-os a assumir todas as suas responsabilidades e o seu dever de serem construtores da sua escola. Abraçando o trabalho colaborativo, estaremos mais preparados para fazer o muito que nos espera. A troca de experiências, na pedagogia, como na vida, é sempre enriquecedora. Também no seio dos discentes, por razões de solidariedade e de eficácia, essa colaboração é necessária. A articulação com as famílias, criando pontes entre duas das dimensões do processo educativo, é essencial, especialmente na vertente das atitudes e dos valores. Continua a dar-se visibilidade aos projetos nacionais, internacionais e internos. O trabalho deve ser oferecido à comunidade para que o visionem e acompanhem, podendo sobre ele tecer as críticas construtivas que tenham a devida pertinência.

Este PAAA revelará, com toda a certeza, um elevado espírito de cooperação, compreensão e cumplicidade entre os membros da comunidade educativa, e apostará num elevado nível de exigência, em relação a métodos de trabalho e disciplina, bem como numa educação intensa para os valores, princípios e objetivos definidos no anterior PEA, que ainda se encontra em vigor até ao momento da elaboração do novo.

É importante, face às dificuldades vivenciadas, proferir palavras finais de estímulo para todos os elementos da comunidade escolar, alunos e respetivas famílias e professores. Nunca o “fazer diferente” e o “fazer colaborativamente” teve a urgência que tem atualmente. Teremos todos de abraçar, uma vez mais, um difícil desafio, considerado à altura do mérito da função que todos desempenhamos.

### **Princípios fundamentais**

Os objetivos e as metas previstas para o quadriénio 2021/2025, de acordo com o que está previsto no Projeto Educativo do Agrupamento [https://www.aeericeira.net/wp-content/uploads/2022/11/PE\\_20212025.pdf](https://www.aeericeira.net/wp-content/uploads/2022/11/PE_20212025.pdf), são os seguintes:

- 1 - Promover o Sucesso Escolar.
- 2 - Desenvolver as literacias Artística, Científica, Cultural, Desportiva, Literária e Tecnológica.
- 3 - Promover a Inclusão.
- 4 - Educar para a Cidadania e Desenvolvimento Cívico.
- 5 - Desenvolver o sentimento de pertença e respeito mútuo nos alunos.
- 6 - Prevenir Comportamentos de Risco e Controlo da Indisciplina.
- 7 - Promover a Educação Ambiental para a Sustentabilidade.
- 8 - Promover a Educação para a Saúde e para a Segurança.
- 9 - Investir na Qualificação do Pessoal Docente e Não Docente.
- 10 - Promover a Interdisciplinaridade e a Flexibilidade na Gestão do Currículo.
- 11 - Promover o trabalho colaborativo e a partilha de experiências e boas práticas entre docentes.
- 12 - Valorizar o Agrupamento na Comunidade em que se insere.

13 - Promover a dimensão internacional do Agrupamento. 14 - Melhorar as práticas Avaliação Interna.

### Critérios de classificação das atividades

As atividades contidas neste PAAA são de âmbito, organização e características diferentes. De acordo com isso, torna-se conveniente apresentar uma prévia definição das que se entende como principais.

Modalidade da atividade	Características
<b>Atividade de Enriquecimento curricular</b>	Atividade físico-desportiva e atividade lúdico-expressiva.
<b>Ação de sensibilização e/ou solidariedade</b>	Apresentação ou exposição verbal com vista à sensibilização para questões relacionadas com a cidadania que pode promover atividades com fins solidários, de proteção ambiental, promoção da saúde, da inclusão social, ou outras de interesse local, regional ou nacional.
<b>Atividade Desportiva</b>	Por atividades desportivas entende-se a prática de atividades físicas que, através de participação ocasional ou organizada, visa equilibrar a saúde ou melhorar a aptidão física e proporcionar entretenimento aos participantes.
<b>Colóquio/Palestra</b>	Apresentação ou exposição verbal, em estilo ligeiro, acerca de determinado tema de caráter pedagógico.
<b>Comemoração</b>	Cerimónia ou atividade destinada a recordar uma pessoa, um facto ou um acontecimento, relevantes para a comunidade ou vida escolar.
<b>Desporto Escolar</b>	O Desporto Escolar é considerado um instrumento essencial na promoção da saúde e atividade física, inclusão e na integração sociais, na promoção do desporto e no combate ao insucesso e abandono escolar.
<b>Espetáculo</b>	Tipo de atividade, na escola ou fora dela, de representação teatral, musical ou cinematográfica.
<b>Exposição</b>	Apresentação, organizada, de um tema ou de um trabalho sobre um dado assunto de caráter pedagógico. Normalmente esta visa valorizar o trabalho realizado pelos alunos sob a orientação docente. Também podem realizar-se exposições temáticas que a escola receba para enriquecimento cognitivo dos alunos, em especial, e dos demais elementos da comunidade educativa.
<b>Formação</b>	Conjunto de conhecimentos relativos a uma área científica com o objetivo de melhorar a atividade pedagógica.
<b>Projeto</b>	Atividade prolongada no tempo ou então realizada por etapas, que pode decorrer com ou sem a parceria/promoção de entidades externas.
<b>Reunião</b>	As reuniões podem ser de caráter ordinário ou extraordinário e envolvem todos os elementos da comunidade educativa, desenvolvendo-se por área ou por estrutura intermédia, em função das necessidades.
<b>Saída de campo</b>	Saídas da escola, a locais dentro da localidade, para aproximar os alunos das realidades apresentadas em contexto de sala de aula.
<b>Sessão de Esclarecimento</b>	Apresentação ou exposição verbal com vista ao esclarecimento de procedimentos, funcionamento de estruturas ou outros assuntos de interessa para os elementos da comunidade educativa.
<b>Visita de estudo</b>	Saídas de caráter lúdico-pedagógico com o objetivo de aproximar os alunos das realidades apresentadas em contexto de sala de aula.
<b>Outras</b>	Conjunto de atividades que, não se enquadrando nas já referidas, visa enriquecer a vida escolar do aluno, através da prática de vivências fora/dentro da sala de aula.

## 2. Recursos Humanos do AEE em 2023/2024

Professores			Turmas		Alunos	NEE
Departamentos curriculares	Grupos de recrutamento	Total	Ano/Nível	Total	Total	Total
Pré-escolar	100	31	Pré-Escolar	23	515	11
1º Ciclo	110	65	1º ano	12	245	10
			2º ano	14	276	5
			3º ano	13	269	2
			4º ano	14	256	7
			T. mistas	6		
			5º ano	6	154	2
Matemática e Ciências Experimentais	230, 500, 510, 520, 550	34	6º ano	7	162	1
Ciências Sociais e Humanas	200, 400, 410, 420, 290	14	7º ano	8	204	5
Expressões	240, 250, 260, 600, 610, 620, CEF	18	8º ano	8	205	2
Línguas	120, 210, 220, 300, 330, 350	23	9º ano	7	171	2
Educação Especial	910	16	CEF	1	22	2
			10º ano	2	55	0
			11º ano	2	51	0
			12º ano	2	56	0
			<b>Totais</b>	<b>110</b>	<b>2641</b>	<b>49</b>
Ratio alunos/professores Pré-escolar**					<b>14,3</b>	
Ratio alunos/professores 1º Ciclo**					<b>16,2</b>	
Ratio alunos/professores 2 e 3º Ciclos e secundário**					<b>12,1</b>	
Ratio alunos/professores global**					<b>18,6</b>	

\*\* Para o ratio foram contabilizados todos os docentes (mesmo os que não exercem efetivamente atividades letivas no presente ano)

Função	EB da Encarnação	Jl A. dos Taneiros	Jl do Barril	Jl da Encarnação	Jl de Ribamar	Jl de S. Isidoro	EB de S. Isidoro	EB da Carvoeira	EB da Ericeira	EBS ABF	Total
Assistente Técnico	0	0	0	0	0	0	0	0	0	10	10
A. Operacionais	13	5	4	5	5	5	19	13	38	29	71
Psicóloga	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	2
UEE	1	0	0	0	0	0	1	0	1	2	7
Técnico especial (CEF)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,5*	1,5
Educadora Social										0,5	0,5
Terapeuta da Fala										0,5	0,5
<b>Totais</b>	<b>8</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>14</b>	<b>8</b>	<b>21</b>	<b>44,5</b>	<b>93,5</b>

**Quadro 1 – Diretores de Turma e Secretários (Escola Sede)**

<b>Turmas</b>	<b>Diretor de Turma</b>	<b>Secretário</b>
<b>5º A</b>	Ana Cláudia Cardoso	Lourdes Figueira
<b>5º B</b>	Bela Lourenço	Susana Justino
<b>5º C</b>	Fernando Carneiro	José Carreira
<b>5º D</b>	Júlia Lopes	Ana Fortuna
<b>5º E</b>	Ana Lemos	Filipe Rodrigues
<b>5º F</b>	Sílvia Silva	Sérgio Alexandre
<b>6º A</b>	Sónia Peixoto	Maria Manuela Morais
<b>6º B</b>	Rui Canhoto	Rogério Leonardo
<b>6º C</b>	Ana Correia	Florbela Carriço
<b>6º D</b>	Ana Alcarva	Maria Manuela Morais
<b>6º E</b>	Humberto Fernandes	Rogério Leonardo
<b>6º F</b>	Carla Santos	Célia Abreu
<b>6º G</b>	Ana Pimpão	Ana Fortuna
<b>7º A</b>	Ana Paula Teixeira	Helena Antão
<b>7º B</b>	Célia Santos	Teresa Camacho
<b>7º C</b>	Cristina Ferreira	Mónica Martins
<b>7º D</b>	Suzi Manuel	Isabel Fernandes
<b>7º E</b>	Humberto Oliveira	Paula Melo
<b>7º F</b>	Maria do Rosário Pedro	Paula Silva
<b>7º G</b>	Sérgio Costa	Luís Madeira
<b>7º H</b>	Natália Pires	Catarina Fontinha
<b>8º A</b>	Isabel Gama	Isabel Rodrigues
<b>8º B</b>	Isa Santos	Paulo Duarte
<b>8º C</b>	Dânia Rico	Lourdes Freire
<b>8º D</b>	Ana Canada	Isabel Gonçalves
<b>8º E</b>	Conceição Jorge	Alda Sousa
<b>8º F</b>	Inês Silva	Ana Sofia Barros
<b>8º G</b>	Rui Ferreira	Francisco França
<b>8º H</b>	Ana Duarte	Filomena Matos
<b>9º A</b>	Carita Frade	Anabela Ribeiro
<b>9º B</b>	Artur Velez	Zita Soares
<b>9º C</b>	Cláudia Seabra	Manuela Gonçalves
<b>9º D</b>	Patrícia Jorge	Ana Luísa Varela

<b>9º E</b>	Maria Silva	Susana Marques
<b>9º F</b>	Paula Mendes	Manuela Gonçalves
<b>CEF</b>	Glória Andrade	Bruno Pereira
<b>10ºA CT</b>	Susana Luís	António Costa
<b>10ºB LH</b>	Pedro Ramos	Maria José Campelo
<b>11ºA CT</b>	Margarida Almeida	Teresa Dias
<b>11ºB LH</b>	Anabela Barros	Violante Grilo
<b>12º CT</b>	Isabel Lourenço	Anabela Gonçalves
<b>12º LH</b>	Lélia Reis	Ricardo Carmezim

### Quadro 2 – Conselho Pedagógico

<b>Coordenadora do Departamento de Línguas</b>	Anabela Gonçalves
<b>Coordenador do Departamento de Ciências Sociais Humanas</b>	Jorge Sequeira
<b>Coordenadora do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais</b>	Isabel Gonçalves
<b>Coordenadora do Departamento de Expressões</b>	Mónica Martins
<b>Coordenadora do Departamento da Educação Especial</b>	Ana Paula Marques
<b>Coordenadora do Departamento do Pré-Escolar</b>	Esmeralda Batalha
<b>Coordenadora do Departamento do 1º ciclo/ Coordenadora da Escola Básica da Freguesia da Carvoeira</b>	Célia Cascais
<b>Coordenadora da Escola Básica da Freguesia da Encarnação</b>	Edite Silva
<b>Coordenadora da Escola Básica da Ericeira</b>	Conceição Estrela
<b>Coordenadora da Freguesia de Santo Isidoro</b>	Carla Anastácio
<b>Coordenadores dos Diretores de Turma</b>	Ana Cláudia Cardoso
<b>Coordenadora dos Diretores de Turma do Secundário</b>	Margarida Almeida
<b>Coordenadora da Cidadania</b>	Lélia Reis
<b>Coordenadora da Autoavaliação</b>	Conceição Jorge
<b>Coordenadora das Bibliotecas Escolares</b>	Filomena Matos
<b>Serviço de Psicologia e Orientação</b>	Marta Ribeiro
<b>Diretor/Presidente do Conselho Pedagógico</b>	Alfredo Carvalho

**Quadro 3 – Conselho Geral**

<b>Representantes do Corpo Docente</b>	Ana Cristina Pereira - JI da Freg. da Encarnação
	Maria Amado - EB/JI da Ericeira
	Cremilde Rosa - EB/JI da Freg. da Carvoeira
	Ana Paula Costa - EB/JI da Freg. de Sto. Isidoro
	Lurdes Figueira - EBS António Bento Franco
	Patrícia Jorge - EBS António Bento Franco
	Delfina Marques
<b>Representantes dos Assistentes Técnicos e Operacionais</b>	Carla Neves - EBS António Bento Franco
	Raquel Moreira - EBS António Bento Franco
<b>Representantes dos Alunos</b>	Maria Santa
	Henrique Pereira
<b>Representantes dos Encarregados de Educação</b>	Paula Sofia Moreira Alves de Brito dos Santos
	Pedro Bento Aires
	Patrícia Susana da Silveira Ferrenho Gomes Antunes Ruivo da Slva
	Hugo Pedro dos Santos Catarino
<b>Representantes da Comunidade</b>	Luísa Roque (APERCIM)
	Paulo Galvão (Filarmónica Cultural da Ericeira)
<b>Representantes da Câmara Municipal</b>	António Felgueiras
	Susana Marques
	Patrícia Duarte
<b>Diretor do Agrupamento</b>	Alfredo Carvalho
<b>Presidente do Conselho Geral</b>	Violante Grilo

**Quadro 4 – Coordenadores/responsáveis**

AEC - Atividade Física e Desportiva	Manuela Gonçalves
AEC - Área Lúdico-expressiva	Mónica Martins
Desporto Escolar	Bruno Pereira
Plano Anual de Atividades	Margarida Freire
Projetos/Clubes	Maria José Campelo
Projeto de Educação para a Saúde	Lurdes Figueira
Programa Eco-Escolas	Cláudia Jorge
Autoavaliação do Agrupamento	Conceição Jorge
EMAEI	Marta Ribeiro
Projeto «Repórter Ouriço»	Conceição Jorge
Plano Nacional das Artes e Projeto Cultural de Escola	Cristina Ferreira
Erasmus +	Violante Grilo
Ação Tutorial Específica	Luís Madeira
Cidadania e Desenvolvimento	Lélia Reis
Mentorias	Marta Ribeiro

### 3. Estruturas de Liderança

## Atividades do âmbito da Direção

### Calendário Escolar 2023/2024

	SET.	OUT.	NOV.	DEZ.	JAN.	FEV.	MAR.	ABR.	MAI.	JUN.	JUL.
BAE											
DOM.											
SEG.		2			1			8		15	22
TER.		3			2			9		16	23
QUA.		4	1		3			10	2	17	24
QUI.		5	2		4	7		11	3	18	25
SEX.	6	3	3	5	5	8		12	4	19	26
SAB.		7		6	6	9		13	5	20	27
DOM.		8		7	7	10		14	6	21	28
SEG.	9	9	8	8	8	11	8	15	7	22	29
TER.	10	10	9	9	9	12	9	16	8	23	30
QUA.	11	11	10	10	10	13	10	17	9	24	31
QUI.	12	12	11	11	11	14	11	18	10	25	1
SEX.	13	13	12	12	12	15	12	19	11	26	2
SAB.	14	14	13	13	13	16	13	20	12	27	3
DOM.	15	15	14	14	14	17	14	21	13	28	4
SEG.	16	16	15	15	15	18	15	22	14	29	5
TER.	17	17	16	16	16	19	16	23	15	30	6
QUA.	18	18	17	17	17	20	17	24	16	31	7
QUI.	19	19	18	18	18	21	18	25	17	1	8
SEX.	20	20	19	19	19	22	19	26	18	2	9
SAB.	21	21	20	20	20	23	20	27	19	3	10
DOM.	22	22	21	21	21	24	21	28	20	4	11
SEG.	23	23	22	22	22	25	22	29	21	5	12
TER.	24	24	23	23	23	26	23	30	22	6	13
QUA.	25	25	CP	24	24	CP	27	CP	23	CP	14
QUI.	26	26	25	25	25	28	24	31	24	27	15
SEX.	27	27	26	26	26	29	25	1	25	28	16
SAB.	28	28	27	27	27	30	26	2	26	29	17
DOM.	29	29	28	28	28	31	27	3	27	30	18
SEG.	30	30	29	29	29	1	28	4	28	31	19
TER.	31	31	30	30	30	2	29	5	29	1	20
QUA.	CP	CP	31	CP	31	3	30	6	30	2	21
QUI.	1	1	31	31	1	4	31	7	31	3	22
SEX.	2	2	1	1	2	5	1	8	32	4	23
SAB.	3	3	2	2	3	6	2	9	1	5	24
DOM.	4	4	3	3	4	7	3	10	2	6	25

	Mês	Temas	Integrações	Dias úteis	1º P	2º P	3º P	4º P	5º P	Total	
1º Período	Setem	1 tema	16 de set a 30 de set	16	12	13	12	12	12	62	
2º Período	Outom	2 temas	16 de out a 30 de out	16	10	10	11	12	13	66	
3º Período	Novem	3 temas	16 de nov a 30 de nov	16	11	9	7	8	8	33	
		11 temas			9	10	8	7	10	44	
		22 temas			11	13	13	8	12	57	
TOTAL				16	11	33	32	28	32	136	
					11 temas	11	33	32	27	34	137
					22 temas	11	33	34	30	36	144

C.D.T. = Conselho de Direção do Agrupamento

R.I.E. Reunião Interclass

C.P.A. Conselho Pedagógico

C.D.U. Conselho de Docentes do 1º Ciclo

Para as disciplinas semestrais a avaliação é realizada até ao termo de 30 de junho a 3 de fevereiro



## Início do ano letivo

Todas as atividades que se seguem obedecem aos objetivos previstos no Projeto Educativo do Agrupamento. Este ano as reuniões e todas as atividades de organização do novo ano letivo apresentam características logísticas especiais de forma a assegurar a segurança sanitária de todos os intervenientes.

- Receção Ao Pessoal Docente e Pessoal Não Docente
- Reuniões dos Coordenadores de escola
- Reunião de Conselho Pedagógico
- Reunião da EMAEI
- Reuniões de departamento
- Reunião com os professores Tutores
- Reuniões de Freguesia
- Reuniões de articulação entre ciclos
- Reunião entre o Coordenador da Educação Especial, Coordenadoras de Escola e Apercim
- Reunião de Diretores de Turma
- Reunião das AEC
- Receção dos alunos e encarregados de educação
- Conselhos de turma
- Reunião dos responsáveis pela Componente de Apoio à Família/ Atividades de Animação e Apoio à Família
- Elaboração dos horários de docentes, não docentes e turmas e todas atividades inerentes ao arranque do ano letivo.

## Outras atividades

Para além das atividades e reuniões referidas no ponto anterior, ao longo do ano terão lugar as demais atividades que se elencam a seguir.

- Reuniões das diversas estruturas de orientação educativa (Conselhos Pedagógicos, Conselhos de Diretores de turma, Conselhos de Turma, Reuniões de Departamento, Reuniões de Grupo, Reuniões de Centro Escolar/Freguesia).
- Atividades relacionadas com o as Provas de Aferição, Provas Finais de ciclo e Exames Nacionais e Provas de Equivalência à Frequência.
- Reuniões com Encarregados de Educação.

## Protocolos/parcerias

O Agrupamento de Escolas da Ericeira já tem uma tradição de trabalho colaborativo com as mais diversas entidades, colaboração fundamental para a consecução dos objetivos estabelecidos no Projeto Educativo do Agrupamento:

- Câmara Municipal de Mafra

- Junta de Freguesia da Ericeira
- Junta de Freguesia da Encarnação
- Junta de Freguesia da Carvoeira
- Junta de Freguesia de Santo Isidoro
- Centro de Saúde de Mafra
- Associação de Pais e Encarregados de Educação dos Alunos do Agrupamento de Escolas da Ericeira
- Escola Segura (GNR)
- CPCJ
- Bombeiros Voluntários da Ericeira
- Instituto Português do Sangue
- ComDignitatis
- CRTIC
- APERCIM: ELI e CRI
- Proteção Civil
- ICEA
- Parceria com os Jornais Regionais «O Carrilhão» e «O Ericeira»
- Associação de Socorros da Freguesia da Encarnação - ASFE SAÚDE
- Grupo Desportivo União Ericeirense
- Centro Social e Paroquial de Santo Isidoro

## 4. Serviços de Psicologia e Orientação

“Os Serviços de Psicologia e Orientação em Contexto Escolar constituem-se como um recurso da escola que concorre para a concretização dos desafios da Estratégia 2020, no que respeita à melhoria do sucesso educativo, à redução do abandono escolar precoce, à atratividade do ensino profissional e à melhoria do ajustamento entre as competências dos jovens e as necessidades do mercado de trabalho.

Atuam de forma integrada e em estreita articulação com a comunidade educativa, corpo docente e não docente, pais e encarregados de educação, outros agentes educativos do meio envolvente.

Desenvolvem a sua atividade nos domínios do apoio psicopedagógico a alunos e professores, do desenvolvimento do sistema de relações da comunidade escolar e da orientação ao longo da vida.”

In Direção Geral de Educação

### ÁREAS DE INTERVENÇÃO

- Criança / Jovem / Famílias.
- Avaliação Psicológica/Psicopedagógica (caso se verifique a pertinência da mesma).
- Apoio/Acompanhamento Psicológico (psicologia em contexto escolar).
- Orientação Escolar e Vocacional.
- Programas de Desenvolvimento de Competências (socio emocionais, cognitivas, saúde, entre outras), numa perspetiva sistémica.
- Integrar e coordenar a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), colaborando na implementação do artigo 12.º do Decreto-Lei 54/2018 de 6 de julho.
- Apoio à Comunidade Educativa.

Objetivos		Atividades	
Gerais	Específicos	Atividade	Calendarização
1. Ajudar os jovens na construção de um projeto pessoal, vocacional, orientando os jovens nas suas escolhas, de forma a terem um maior conhecimento dos seus gostos e interesses, estejam mais motivados e confiantes, ajudando na tomada de decisão.	<p>Implementar um Programa de Orientação Escolar e Vocacional junto dos alunos do 9.º ano de escolaridade e secundário.</p> <p>Definir com os/as aluno/as e Pais/EE a natureza da decisão vocacional a tomar no final do 9ºano/12ºano.</p> <p>Apoiar os/as alunos/as no processo de tomada de decisão sobre o que fazer após o 9ºano e 12º ano.</p> <p>Integrar esta escolha numa visão mais abrangente de vida/carreira.</p> <p>Apoiar a comunicação entre aluno/a família sobre a tomada de decisão. Identificar com os/as alunos/as e família, possíveis dificuldades e estratégias de resolução das mesmas, face à escolha realizada.</p> <p>Orientar/Encaminhar o aluno para</p>	<p>Apresentação oral estruturada pelo/a psicólogo/a sobre a estrutura do programa.</p> <p>Apresentar os objetivos gerais das sessões e como vão decorrer.</p> <p>Definir regras de funcionamento do grupo e expectativas dos/as alunos/as face ao programa.</p> <p>Exploração vocacional focada nos interesses, aptidões e valores.</p> <p>“O Sistema Educativo Português e as ofertas educativas e formativas” - Apresentação pelo psicólogo/a.</p> <p>“As opções e alternativas para prosseguimento de estudos após o 9.º e/ou 12.º ano de escolaridade” - Apresentação pelo/a psicólogo/a e exploração pelos alunos.</p> <p>Apoiar os/as alunos/as numa breve análise da sua trajetória escolar/vida e a explorar o estilo de vida desejado, bem como opções em mente no que respeita ao futuro escolar mais próximo.</p> <p>Visita à Feira das Profissões (em parceria com a Câmara Municipal de Mafra).</p>	Ao longo do ano.

	outros Percursos Educativos (sempre que se justifique).	Apresentação sumária, por parte do/a psicólogo/a, do processo e resultados da intervenção com cada aluno/a. Sessão de informação para pais e encarregados de educação dos alunos, sobre Oferta Formativa e o seu papel na Tomada de Decisão.	
2. Elaboração e acompanhamento de propostas psicoeducacionais para o desenvolvimento global dos alunos identificados (referenciados)	Integrar e coordenar a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), colaborando na implementação do artigo 12.º do Decreto-Lei 54/2018 de 6 de julho. Apoiar e promover a integração escolar e psicossocial dos alunos, fomentando o seu desenvolvimento psicossocial, a aprendizagem, a inclusão e sucesso escolar.	Proceder à avaliação e/ou acompanhamento psicológico/ psicopedagógico aos alunos do ensino básico e secundário que apresentem essa necessidade. Convocar e participar em reuniões com as equipas restritas e alargadas da EMAEI, Conselhos de Turma (CT) ou com professor titular de turma, sempre que se justifique.	Ao longo do ano.
3. Responder às solicitações feitas pelas várias estruturas do Agrupamento, no âmbito da avaliação e do apoio psicopedagógico.	Apoiar e fomentar o desenvolvimento dos sistemas de relações da comunidade educativa. Relação escola/família/comunidade.	Realizar consultadoria ao pessoal docente e não docente (sempre que necessário e solicitado). Coordenar a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI). Receber pais/encarregados de educação, professores e técnicos intervenientes no processo educativo do aluno, caso assim se justifique. Reunir e contactar com técnicos, para o acompanhamento dos alunos. Intervir em ocorrências pontuais sempre que solicitado. Dinamizar sessões para a Promoção de Comportamentos Cívicos e Prevenção de Comportamentos de Risco, junto de turmas do 1º, 2º e 3º ciclos, quando manifestada essa necessidade pelo respetivo CT ou professor titular de turma.	Ao longo do ano.
4. Colaborar com a comunidade educativa, no que diz respeito ao desenvolvimento do sistema de relação da comunidade escolar, através de parcerias com outras entidades.	Reunir e contactar com técnicos de outras instituições sempre que necessário, para o seguimento e encaminhamento dos alunos.	Participar nas reuniões da equipa dos Serviços de Psicologia e Orientação do Concelho, hospitais, Centros de saúde e CPCJ.	Ao longo do ano.
5. Colaborar em experiências pedagógicas e ações de formação de professores, bem como realizar e promover a investigação nas áreas da sua especialidade.	Desenvolver formação ajustada aos elementos da comunidade educativa. Prevenção de comportamentos de indisciplina e desinteresse pelas atividades escolares. Promoção de competências socio emocionais.	Organizar e dinamizar ações de formação/informação/sensibilização para a comunidade educativa (alunos, professores, funcionários e/ou encarregados de educação).	Ao longo do ano.

## 5. Educação Especial

O Departamento da Educação Especial apresenta um Plano Anual de Atividades que tem como objetivo geral:

- Aplicar as orientações claramente inclusivas do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, que reforçam o direito de cada um dos alunos a uma educação consentânea com as suas potencialidades, expectativas e necessidades.

Tem definido como objetivos específicos:

- Adequar um conjunto de respostas planeadas no âmbito de um projeto educativo comum e plural que proporcione a todos a participação e o sentido de pertença em verdadeiras condições de equidade.
- Aplicar e relacionar o desenho universal para a aprendizagem e a abordagem multinível no acesso ao currículo e na mobilização de recursos e estratégias que promovam a plena inclusão.
- Promover medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, através do modelo proposto pelo Decreto-Lei n.º 54/2018 (figura 1).

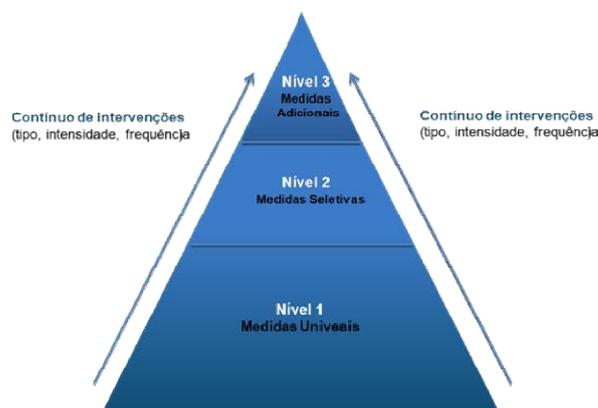


Figura 1

- Colaborar ao longo de todo o processo de forma a responder à diversidade das necessidades de todos os alunos, de acordo com o Decreto-Lei em vigor (figura 2).

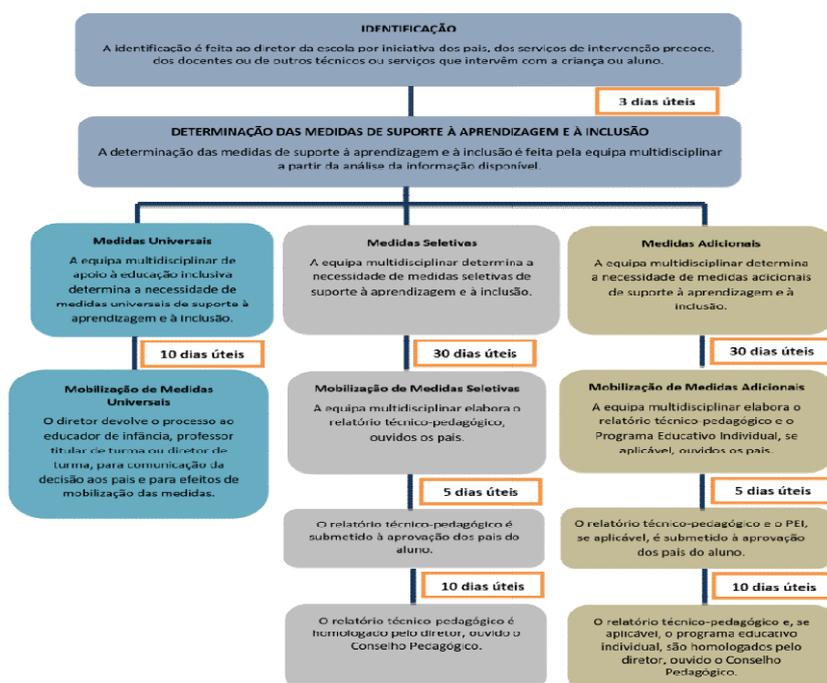


Figura 2

- Apoiar e colaborar com a equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva.
- Garantir e incentivar a participação dos pais ou encarregados de educação, cujo envolvimento em tudo o que respeite à educação dos seus filhos ou educandos se consigna como um direito e um dever.

Com vista à consecução de uma educação e escola inclusiva, o Departamento de Educação Especial promove um conjunto de atividades a realizar ao longo do ano letivo, no âmbito da:

- Promoção de competências sociais e emocionais, envolvendo os alunos ativamente na construção da sua aprendizagem;
- Promoção do relacionamento interpessoal, do pensamento crítico e criativo e da cidadania;
- Integração de alunos em grupos de nível, atendendo ao seu perfil educacional (suas necessidades e potencialidades);
- Adequação das metodologias de ensino e de aprendizagem;
- Colaboração/avaliação das aprendizagens e definição de estratégias promotoras de sucesso, mediante um trabalho interdisciplinar;
- Colaboração/avaliação na monitorização da implementação de medidas de apoio e suporte à aprendizagem;
- Intervenção em contexto de sala de aula (coadjuvação), em pequeno grupo, e noutros contextos educativos;
- Intervenção proeminente nas Unidades de Ensino Estruturado (UEEs);
- Sensibilização da comunidade educativa para a inclusão e aceitação da heterogeneidade escolar;
- Dinamização/colaboração em projetos promotores do desenvolvimento de competências leitoras/escrita/ortográfica/interpretativa (reeducação da leitura e da escrita), aos alunos mais necessitados;
- Rememoração de dias relacionados com a deficiência e com as diversas necessidades educativas específicas (como por exemplo o Dia Internacional da Pessoa com Deficiência).

## 6. EMAEI

A EMAEI constitui-se como um recurso organizacional específico de apoio à aprendizagem do Agrupamento. Tem em vista uma leitura alargada, integrada e participada de todos os intervenientes no processo educativo e as suas competências encontram-se expressas no decreto-lei 54/2018 de 6 de julho.

### **Objetivos:**

- Colaborar no diagnóstico de necessidades de apoio à aprendizagem dos alunos do Agrupamento, bem como na definição de objetivos, prioridades e formas de atuação;
- Contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos, na construção da sua identidade pessoal, tentando garantir uma educação inclusiva, através de uma intervenção multidisciplinar e especializada;
- Garantir e monitorizar a definição de estratégias e aplicação de procedimentos de orientação educativa que promovam o acompanhamento do aluno ao longo do seu percurso escolar, propor medidas de suporte à aprendizagem e inclusão e transição para a vida ativa;
- Propor o estabelecimento de parcerias com órgãos e instituições, públicas ou privadas, da comunidade local, de apoio social na comunidade, com a rede social municipal, de modo a participarem na proposta ou execução das diferentes medidas de integração escolar, social ou profissional dos jovens;
- Colaborar no estudo, conceção e planeamento de medidas que visem a melhoria do sistema educativo e acompanhar o desenvolvimento de projetos.

### **Atividades a desenvolver:**

- Promover e participar na análise e avaliação de situações dos alunos para a definição das medidas educativas adequadas, o planeamento e a execução de intervenções ajustadas;
- Colaborar no levantamento de necessidades da comunidade educativa com o fim de propor a realização de ações de prevenção;
- Desenvolver programas e ações de aconselhamento pessoal e vocacional, a nível individual ou de grupo;
- Participar no planeamento e organização de ações alargadas à família e comunidade;
- Participar nas reuniões concelhias inter –EMAEIS;
- Promover e participar em reuniões de articulação com a ELI e com o CRI.

## 7. Projetos e Clubes do Agrupamento

**Os Projetos e Clubes** existentes no Agrupamento emanam do que se encontra plasmado no Projeto Educativo, contribuir, através da arte, da ciência, do desporto, de forma lúdica, criativa e recreativa, para a **Formação integral dos alunos**, com vista à sua realização pessoal e social e **no quadro dos Valores Universais Humanos**.

Os Clubes têm, também, como outros objetivos, ir ao encontro das famílias, não só pela prática e aprendizagens da **utilização criativa dos tempos livres** dos seus educandos, nossos alunos, mas chamando-a, de forma direta ou indireta, a participar nas atividades que emanam dos mesmos.

### Plano Nacional de Leitura

Com vista à recuperação das aprendizagens e procurando garantir que ninguém fica para trás, foi aprovado o Plano 23|24 Escola+, o qual apresenta um conjunto de medidas que se alicerçam nas políticas educativas com eficácia demonstrada ao nível do reforço da autonomia das escolas e das estratégias educativas diferenciadas dirigidas à promoção do sucesso escolar e, sobretudo, ao combate às desigualdades através da educação. O PNL2027 disponibiliza propostas de trabalho integradas na ação Escola a Ler: para os 1.º e 2.º ciclos, Leitura Orientada na Sala de Aula e, para o 3.º ciclo, Contratos de Leitura.

#### Pré-escolar:

##### Tema: **Leitura em Vai e Vem/Saquinha dos sonhos**

##### Ações:

- ✓ Articulação com a Biblioteca Escolar em diversas atividades que envolvem obras do PNL para a promoção e desenvolvimento das diversas literacias.
- ✓ Organização de bibliotecas nos jardins de infância e nas salas de atividades, de forma a suscitar o interesse das crianças pelos livros.
- ✓ Envolvimento da família na importância da leitura (os livros são transportados na saquinha para casa e aí deverão ser lidos).
- ✓ Inserção de momentos de leitura diária, jogos e outras atividades lúdicas de contacto com livros nas atividades pedagógicas.
- ✓ Promoção de feiras do livro, concursos e atividades lúdicas centradas em histórias.

#### 1º Ciclo:

##### Tema: **Ler com a Biblioteca (Leitura em Vai e Vem/Ler a qualquer hora/ Voluntários da Leitura)**

##### Livr' à mão e Leitura Orientada

##### Ações:

- ✓ Articulação com a Biblioteca Escolar em diversas atividades que envolvem obras do PNL e da Educação Literária para a promoção e desenvolvimento das diversas literacias.

- ✓ Inserção, nas aulas dos vários anos do 1º Ciclo, de uma hora diária dedicada à leitura e à escrita, centrada em livros ajustados aos interesses e níveis de competência linguística dos alunos.
- ✓ Inserção, na programação de outras atividades, de momentos dedicados à leitura conjunta e ao contacto com livros, jornais e revistas, ajustados aos interesses e níveis de competência linguística dos alunos.
- ✓ Envolvimento da família na importância da leitura (quinzenalmente os alunos levam livros para casa, onde deverão ser lidos e comentados através de uma caderneta).
- ✓ Utilização continuada, nas aulas, dos recursos disponíveis nas Bibliotecas Escolares.
- ✓ Promoção de feiras do livro, concursos, jogos, prémios e iniciativas de carácter lúdico

## 2º Ciclo

**Tema: Escola a Ler** (Leitura orientada, Vou levar-te comigo e Livr' à mão)

Ações:

- ✓ Inserção, na programação semanal das aulas de Português dos 5º e 6º anos, de um tempo letivo (45min) dedicado a atividades de leitura e de escrita, centradas em livros, ajustadas aos diferentes níveis de competência linguística dos alunos.
- ✓ Inserção, na programação das aulas de outras áreas curriculares, de momentos dedicados ao contacto com livros e à realização de atividades de leitura e escrita, ajustadas aos interesses e níveis de competência linguística dos alunos.
- ✓ Inserção na programação de outras atividades – atividades da Biblioteca Escolar, elaboração de jornais escolares, clubes, etc., de momentos dedicados à leitura e à escrita e ao contacto com livros, jornais e revistas, ajustados aos diferentes níveis de competência linguística dos alunos.
- ✓ Promoção do contacto dos alunos com escritores e ilustradores das obras lidas nas aulas.
- ✓ Promoção de feiras do livro, concursos, jogos, prémios e iniciativas de carácter lúdico.

## 3º Ciclo

**Tema: Escola a Ler (Leitura orientada, Vou levar-te comigo, Livr' à mão e Contratos de leitura)**

Ações:

- ✓ Inserção na programação das aulas de Português de um tempo letivo dedicado à realização de atividades de leitura e escrita e ao contacto com livros e outros recursos de informação ajustados aos diferentes níveis de competência linguística dos alunos.
- ✓ Inserção na programação das aulas de outras áreas curriculares de momentos dedicados a atividades de leitura e escrita e ao contacto com livros ajustados aos diferentes níveis de competência linguística dos alunos.
- ✓ Inserção na programação de outras atividades – atividades da Biblioteca, elaboração de jornais escolares, clubes, etc. – de momentos dedicados a atividades de leitura e escrita e ao contacto com livros, jornais e revistas, ajustados aos diferentes níveis de competência linguística dos alunos.

- ✓ Atividade da biblioteca na qual os alunos falam de livros que requisitam para ler; esta atividade será feita regularmente, ao longo do ano.
- ✓ Utilização nas aulas dos recursos disponíveis nas Bibliotecas Escolares, incluindo periódicos em versões impressa e *on-line*.
- ✓ Promoção do contacto dos alunos com escritores e ilustradores das obras lidas nas aulas.
- ✓ Promoção de feiras do livro, concursos, jogos e prémios.

## Ensino Secundário

### Tema: Escola a Ler (Contratos de leitura)

#### Ações:

- ✓ Desenvolvimento de projetos individuais de leitura, como forma de integrar os interesses, gostos e motivações pessoais de cada leitor e permitir o contacto com outras obras, escolhidas pelos alunos em contratos de leitura com o professor.

## Projeto Cultural de Escola

O Plano Nacional das Artes é uma iniciativa conjunta dos Ministérios da Educação e da Cultura e tem, como principais objetivos, garantir o acesso e a participação dos cidadãos na fruição das artes e da produção cultural, expandir a oferta cultural educativa e promover o conhecimento, a integração e o encontro de culturas.

O Plano Nacional das Artes visa, portanto:

Promover a transformação social, mobilizando o poder educativo das artes e do património na vida dos cidadãos: para todos e com cada um;

Reforçar a identidade de cada agrupamento de escolas considerando o seu contexto territorial, social e cultural;

Articular a escola, o currículo, os conteúdos, o território, a comunidade, o património e a cultura local;

Neste quadro e orientado pelo lema do Projeto Educativo, Ao Encontro de Quem Somos, a Escola aderiu ao Plano Nacional das Artes, através do Projeto Cultural de Escola (PCE). Para o quadriénio 2021-2025, o tema aglutinador do PCE é Ao Encontro de Quem somos, Caminhando em Liberdade. No presente ano letivo, 2023-2024, o tema é Ao Encontro de Quem Somos, Caminhando em Democracia

- Projeto Cultural de Escola estrutura-se tendo em conta as seguintes premissas:
  - ✓ ser implementado de forma colaborativa;
  - ✓ valorizar a escola como espaço de fruição cultural e artísticas;
  - ✓ propor uma organização curricular flexível e adequada às iniciativas programadas;
  - ✓ promover e articular iniciativas desenvolvidas dentro e fora da escola.
- Projeto Cultural de Escola contempla um programa de escola/agrupamento para a fruição e produção cultural (dentro e fora do espaço escolar)

O Projeto Cultural de Escola visa promover a relação com instituições e associações culturais e sociais, autarquia, sítios de património natural e edificado, artesãos e outros agentes significativos da comunidade.

O PCE visa também a integração das atividades dos Projetos e Clubes existentes na escola.

São objetivos específicos do projeto os seguintes:

- ✓ Desenvolver a literacia cultural e artísticas, promovendo a sensibilidade e criatividade;
- ✓ Promover a Cultura e a Arte na Comunidade;
- ✓ Valorizar a Escola como espaço de fruição cultural e artística.

## Plano Nacional do Cinema

«Iniciativa conjunta das áreas governativas da Cultura e da Educação, o Plano Nacional de Cinema (PNC) é operacionalizado por uma equipa de trabalho que integra elementos da Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema (CP-MC), do Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA) e da Direção-Geral da Educação (DGE).

No âmbito dos pressupostos definidos pelo Despacho 65/2022, de 5 de janeiro, é **missão do PNC** criar junto do público escolar as condições para que possa desenvolver-se o gosto pelo cinema, valorizando-o enquanto forma de arte, e promover um programa de literacia para o cinema e de divulgação de obras cinematográficas nacionais.

### Objetivos do Plano Nacional de Cinema:

**A LITERACIA PARA O CINEMA** - Implementar a literacia para o cinema junto do público escolar e de divulgação de obras cinematográficas nacionais, junto das escolas portuguesas e escolas portuguesas no estrangeiro, de acordo com o exposto na Lei 55/2012, de 6 de setembro.

**A FORMAÇÃO DE PÚBLICOS** - Garantir os instrumentos básicos de «leitura» e compreensão de obras cinematográficas e audiovisuais, despertando nos jovens o prazer para o hábito de ver cinema ao longo da vida, bem como a valorização do cinema enquanto arte, junto das escolas e respetivas comunidades educativas.

**O ENVOLVIMENTO DAS ESCOLAS** - Divulgar o PNC junto dos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas, prestando informação adequada para o seu envolvimento e participação no projeto.

**A ARTICULAÇÃO DO CINEMA COM O CURRÍCULO** - Promover formas de articulação e flexibilização curricular através do cinema.

**A COLABORAÇÃO COM O SETOR DO CINEMA E AUDIOVISUAL** - Colaborar com entidades do setor do cinema e audiovisual, em prol do ensino e aprendizagem do cinema e da formação de públicos para o cinema.

**A DIVULGAÇÃO E EXIBIÇÃO DE CINEMA** - Adotar procedimentos legalmente adequados a assegurar o cumprimento de normas relativas à divulgação e exibição de cinema junto das comunidades educativas.

O PNC é uma iniciativa conjunta da Presidência do Conselho de Ministros, através do Gabinete do Secretário de Estado da Cultura, e do Ministério da Educação e Ciência, pelo Gabinete do Secretário de Estado do Ensino Básico e Secundário, conforme [Despacho n.º 15377/2013](#), publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 229, de 26 de novembro de 2013, e operacionalizado pelo Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA), pela Cinemateca Portuguesa — Museu do Cinema e pela Direção-Geral da Educação (DGE).»

Informação disponível em: <https://pnc.gov.pt/>

A coordenadora do Plano Nacional do Cinema do Agrupamento é a Professora Glória Andrade, estando esta na escola sede.

A equipa é constituída, para além da professora coordenadora, pelas professoras Ana Paula Correia, Filomena Matos, Rosa Chorão, Violante Grilo.

## 7.4 Projeto Repórter Ouriço

Trata-se de um projeto de jornalismo que pretende congrega os vários membros da comunidade educativa em prol, fundamentalmente, do que de melhor acontece nos vários estabelecimentos de educação e ensino do Agrupamento e facilitar a comunicação com a rádio local, anunciando e reportando atividades de natureza o mais diversificada possível.

Para tal, a coordenadora do projeto, numa equipa de mais uma professora do departamento de Línguas, desenvolve e monitoriza as seguintes iniciativas:

- **Clube de jornalismo aberto aos 2º e 3º ciclos e ao Ensino Secundário, funcionando ora na sala de aula, ora no estúdio da Rádio da Escola**, e realizando trabalhos em formato de cartaz, notícia, reportagem ou entrevista;

- **Apreciação, seleção e revisão de material em diversos suportes** facultados por outros alunos ou docentes dos vários ciclos, níveis e disciplinas para encaminhar para a página eletrónica do Agrupamento e/ou para os jornais regionais;

- **Colaboração mensal com periódicos regionais;**

- **Disponibilização de exemplares de publicações em formato de papel** desses jornais no espaço da imprensa e leitura ocasional na Biblioteca da escola sede;

- **Contributo para a divulgação de atividades do Plano Anual de Atividades no placar «Notícias e outras delícias»**, no Polivalente.

O jornal escolar «Ouriço Estudante» existiu durante mais de vinte anos, ora impresso ora digital, resultado do trabalho de um clube de tempos livres progressivamente aliado às novas tecnologias, mas com a gradual diversificação e concorrência leal de clubes, o jornalismo tem vindo a ser abordado de outra forma, como projeto que responde a necessidades educativas regulares ou especiais, não se circunscrevendo à escola sede.

### Objetivo geral

Funcionar como um recurso de cobertura jornalística, dando maior visibilidade às iniciativas e boas práticas do Agrupamento, quando possível, a funcionar como um clube / ateliê de escrita e reportagem, com um grupo fixo ou flexível, formado à medida da iniciativa dos alunos ou sob proposta do Conselho de Turma, para reforço das competências da leitura e da escrita, com as modalidades de orientada e criativa e a finalidade de reforçar uma equipa de aprendizes de jornalistas.

## Projeto Educação para a Saúde

*«A promoção da educação para a saúde em meio escolar é um processo em permanente desenvolvimento para o qual concorrem os setores da Educação e da Saúde. Este processo contribui para a aquisição de competências das crianças e dos jovens, permitindo-lhes confrontar-se positivamente consigo próprios, construir um projeto de vida e serem capazes de fazer escolhas individuais, conscientes e responsáveis. A promoção da educação para a saúde na escola tem, também, como missão criar ambientes facilitadores dessas escolhas e estimular o espírito crítico para o exercício de uma cidadania ativa.»*

*In Protocolo entre o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde*

O projeto de Educação para a Saúde propõe uma abordagem pedagógica de temas ligados à saúde em contexto curricular, promovendo a responsabilidade individual e comunitária no que concerne à saúde, desenvolvendo nos alunos competências que lhes permitam tomar decisões conscientes e informadas, fazer opções responsáveis e adotar estilos de vida saudáveis. Para tal é indispensável providenciar, nos diversos estabelecimentos de ensino do Agrupamento, ambientes seguros e saudáveis, disponibilizar ofertas equilibradas e, ainda, facilitar o desenvolvimento de relações humanas saudáveis entre os diversos agentes da comunidade educativa.

O PES é um instrumento de trabalho integrador das preocupações e responsabilidades da escola enquanto entidade formadora de jovens informados e conscientes, e incorpora atividades educativas que concorrem para a promoção e educação para a saúde. As estratégias adotadas permitirão, assim, criar sinergias com o ambiente social, assegurar respostas adequadas às necessidades e aos problemas existentes, através do desenvolvimento do currículo de educação para a saúde fomentando, neste sentido, a participação de parceiros técnicos e dos outros setores da comunidade no desenvolvimento dos princípios das escolas promotoras da saúde.

Neste contexto, a Educação para a Saúde no Agrupamento, será efetuada numa perspetiva interdisciplinar, numa lógica de transversalidade, adequada aos diferentes níveis etários e utilizará um modelo pedagógico compreensivo, envolvendo a comunidade escolar, e será dinamizado, sempre que possível, em colaboração estreita com os serviços de saúde, pais e Encarregados de Educação, e outras entidades externas.

### Áreas de intervenção

- Saúde mental e prevenção da violência;
- Educação alimentar e atividade física;
- Prevenção dos comportamentos aditivos e dependência;
- Afetos e educação para a sexualidade.

As finalidades deste Programa são:

- Promover a literacia em saúde;
- Promover atitudes e valores que suportem comportamentos saudáveis;
- Valorizar comportamentos que conduzam a estilos de vida saudáveis;
- Criar condições ambientais para uma Escola Promotora de Saúde;
- Universalizar o acesso à educação para a saúde em meio escolar;
- Qualificar a oferta da educação para a saúde em meio escolar;
- Consolidar o apoio aos projetos em meio escolar.

*Atualmente, a parceria entre Saúde Escolar, UCC de Mafra, e o PES do Agrupamento, tem-se focado, essencialmente, no Plano Nacional da Saúde Escolar - Diabetes Mellitus tipo 1 e alergias e intolerâncias alimentares. Sendo o papel da Escola referenciar à Equipa de Saúde Escolar - Centro de Saúde de Mafra”, todos os alunos com estas problemáticas, bem como outras (epilepsia por exemplo), a Saúde Escolar vem à Escola dar formação aos Encarregados de Educação, professores e funcionários sobre procedimentos de atuação e elaboração do Plano Individual de Saúde que conta com a participação dos profissionais da Escola e o Encarregado de Educação.*

*Desenvolve e dinamiza atividades, junto da comunidade escolar, no âmbito da promoção e educação para a saúde, nomeadamente na área da higienização oral; prevenção aos malefícios solares; rastreios visuais e auditivos; entre outros. Pretende, fundamentalmente, dotar as crianças e jovens de conhecimentos, atitudes e valores que os ajudem a tomar opções e decisões adequadas ao seu bem-estar e integração pessoal e social.*

## **Programa Erasmus +**

O Programa Erasmus+ visa a internacionalização do Agrupamento através de todos os intervenientes educativos que o compõem. O objetivo aglutinador do programa consiste no apoio, através da aprendizagem ao longo da vida, do desenvolvimento educativo, pessoal e profissional dos indivíduos nos domínios, entre outros, da educação, da formação, da juventude e do desporto na Europa, contribuindo assim não apenas para o crescimento educativo sustentável e efetivo, como também para impulsionar a inovação e reforçar a identidade europeia e a cidadania ativa do Agrupamento. Assim, o programa é um instrumento fundamental para a construção de um Espaço Europeu da Educação, ao promover a cooperação estratégica europeia no domínio do ensino e formação, e as respetivas agendas setoriais. O Programa procura promover a igualdade de oportunidades e de acesso, a inclusão, a diversidade e a equidade em todas as suas ações. As organizações e os participantes com menos oportunidades estão no cerne destes objetivos e, por conseguinte, têm ao seu dispor os mecanismos e os recursos do programa. A organização procura adotar uma abordagem inclusiva durante a criação dos seus projetos e atividades, tornando-os acessíveis a um leque diversificado de participantes (aprendentes, docentes, não docentes e técnicos especializados).

O Programa Erasmus + tem, no Agrupamento, como princípio estratégico o desenvolvimento do lema do Projeto Educativo de Escola Ao *encontro de quem somos*. O intercâmbio escolar, a partilha de experiências e o trabalho comum subordinado a um único tema são os objetivos mais amplos dos projetos internacionais do Agrupamento.

O Erasmus + tem uma forte dimensão internacional nas atividades de mobilidade e de cooperação europeia. Trata-se de um Programa que ajuda as organizações europeias a enfrentar os desafios mundiais criados pela globalização, pelas alterações climáticas e pela transição digital através, nomeadamente, da intensificação da mobilidade internacional e da cooperação com países terceiros, e reforça o papel da União Europeia como interveniente mundial. Também melhora as ligações da sociedade através da mobilidade, dos intercâmbios e do reforço das capacidades, promove a resiliência social, o desenvolvimento humano, a participação ativa e assegura canais para a cooperação interpessoal através da promoção de valores, princípios e interesses em torno de prioridades comuns.

As condições gerais para a realização de mobilidades (Mobilidades de aprendentes e de membros do pessoal para fins de aprendizagem, parcerias de cooperação, parcerias de pequena dimensão e diversas atividades transnacionais ligadas ao Instrumento de Acreditação do Agrupamento - 23\_27) assumem os seguintes objetivos de acordo com o Projeto Educativo, Plano de Ação Estratégica e Plano de Ação de Melhoria do Agrupamento:

- a) Promover a dimensão internacional do Agrupamento;
- b) Desenvolver o espírito de cidadania nacional e europeia;
- c) Investir na qualificação do pessoal docente: munir os docentes de saberes e competências como objetivo de mudança e inovação de práticas e metodologias no processo de ensino;
- d) Melhorar as competências digitais dos docentes numa perspetiva de inovação das suas práticas em contexto de sala de aula;
- d) Dotar os docentes de saberes e competências no sentido de acompanharem melhor a evolução da situação escolar dos alunos e apoiarem o trabalho da Escola;
- e) Prevenir problemas de indisciplina e desinteresse pelas atividades escolares;
- f) Melhorar a gestão curricular e a qualidade das aprendizagens com impacto no sucesso académico dos alunos.
- g) Dotar os alunos de aprendizagens, de práticas de partilha, de competências e de saberes rumo ao seu desenvolvimento académico e à sua formação sociocultural.

## **Programa Eco-Escolas**

É um programa vocacionado para a Educação Ambiental e para a Cidadania, implementado pela Fundação para a Educação Ambiental (FEE <http://www.fee.global/>), em vários países de todos os continentes desde o início dos anos 80. Em Portugal este programa iniciou-se em 1996, e na nossa Escola em 2001.

O programa Eco-Escolas destina-se fundamentalmente às Escolas dos Ensinos Básicos e Secundário e visa encorajar ações e reconhecer o trabalho desenvolvido pela escola em benefício do ambiente.

O Programa está orientado para a implementação da Agenda 21 ao nível local, visando a aplicação de conceitos e ideias de educação e gestão ambiental à vida quotidiana da escola.

As ações concretas desenvolvidas pelos alunos e por toda a comunidade educativa, proporcionar-lhes-ão a tomada de consciência que simples atitudes individuais podem, no seu conjunto, melhorar o ambiente global.

Aos estudantes é-lhes dirigido um desafio de se habituarem a participar nos processos de decisão e a tomarem consciência da importância do ambiente no dia-a-dia da sua vida pessoal, familiar e comunitária.

O Programa procura, igualmente, estimular a criação de parcerias locais, contribuindo para um maior envolvimento e participação em todo o processo das autarquias, empresas, órgãos de comunicação social, ONGA's, etc.

A proposta às Escolas consiste na adoção de uma metodologia de trabalho que, articulando atividades de exploração de diversos temas, contribua para uma melhoria global do ambiente da Escola e da comunidade.

Este esforço é reconhecido através da atribuição de uma Bandeira Verde, que certifica a existência, na escola, de uma educação ambiental coerente e de qualidade.

## **TEMAS DO ANO**

Água, Resíduos, Energia,

Alimentação saudável e sustentável

Agricultura Biológica e Espaços Exteriores

Geodiversidade

## **ATIVIDADES PREVISTAS PARA ESTE ANO LETIVO:**

- Alimentação Saudável e Sustentável
- Desperdício Alimentar, não!
- Estendais Solidários de Roupa e Livros
- Recolha de resíduos para reutilização (criações artísticas, confecção de sabonetes, detergentes, velas, etc...)
- Ações Trato Lixo;
- Descoberta da geodiversidade e Biodiversidade local. Trabalhos de campo e zona costeira
- Participação no concurso Biodiversidade e Geodiversidade
- Visitas à Tapada de Mafra
- O Mar vai à escola
- Limpezas de praia, de espaços naturais, recinto da escola e de espaços na periferia;

- Melhoramento dos espaços verdes da escola, identificação das espécies, plantação de árvores
- Horta biológica
- Biocompostor
- Picker Pals
- Eco-Código

A metodologia do Programa Eco-Escolas desenvolve-se ao longo de Sete Passos, os quais estão inscritos no seguinte Cronograma de implementação:

		Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.
	Inscrição											
	Implementação											
1º	Conselho Eco-Escola											
2º	Auditoria Ambiental											
3º	Plano de Acção											
	Envio da ficha de acomp.											
	Part. nas ativ. anuais-concursos											
4º	Monitorização da Avaliação											
5º	Trabalho Curricular											
6º	Informação e envolvimento da escola e da comunidade local											
7º	Prod. e divul.do Eco-Código											
	Candidatura ao Galardão											
	Particip. na Cerimónia do Galardão											

As atividades a desenvolver serão adequadas ao contexto e planificação de cada escola, podendo surgir outras em resultado da auditoria, ou mesmo ao longo do ano.

Ao nível da escola-sede apresentam-se os projetos e disciplinas que podem concretizar os vários projetos:

<b>ESPAÇOS EXTERIORES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS</b>		
<b>Projeto (link)</b>	<b>Tipo de trabalho/ atividade</b>	<b>disciplinas</b>
Hortas Bio (projeto) <a href="https://ecoescolas.abae.pt/projetos-2020-21/hortas-bio/">https://ecoescolas.abae.pt/projetos-2020-21/hortas-bio/</a>	Pesquisa, vantagens, trabalhos para exposição/ apresentação	Geo, CN
Biocompostagem (tema)	Temos um biocompostor na escola Ação sensibilização para a correta utilização, pesquisa, trabalhos exposição/ apresentação	Cid, CN
Eco-Trilhos (projeto) <a href="https://ecoescolas.abae.pt/projetos-2020-21/eco-trilhos/">https://ecoescolas.abae.pt/projetos-2020-21/eco-trilhos/</a>	Atividades ao Ar Livre, mapas, biodiversidade, geologia	EF, Geo, CN
Aves que nos rodeiam (projeto) <a href="https://ecoescolas.abae.pt/projetos-2020-21/aves-que-nos-rodeiam/">https://ecoescolas.abae.pt/projetos-2020-21/aves-que-nos-rodeiam/</a>	Identificação de aves, construção de ninhos com material reciclado, Lagarta do Pinheiro (ação sensibilização/ soluções ecológicas)	EV, ET

O Mar começa aqui (projeto) <a href="https://omarcomecaaqui.abae.pt/">https://omarcomecaaqui.abae.pt/</a>	Poluição, biodiversidade, plasticologia, Lixo Zero, ações de limpeza.	Cid, CN, EV, ET, Ofic Digital
<b>ECONOMIA CIRCULAR – ATIVIDADES</b>		
5 R's (tema)	Resíduos, Reciclagem, Lixo Zero	Cid, CN
Roupas Usadas Não estão acabadas (projeto) <a href="https://roupasusadas.abae.pt/">https://roupasusadas.abae.pt/</a>	Resíduos, Reciclagem, Solidariedade	Cid
<b>OUTRAS ATIVIDADES DE COMUNICAÇÃO, PARTICIPAÇÃO E CIDADANIA</b>		
Brigada da Monitorização <a href="https://ecoescolas.abae.pt/projetos-2020-21/brigada-verde-da-monitorizacao/">https://ecoescolas.abae.pt/projetos-2020-21/brigada-verde-da-monitorizacao/</a>	Controlo do impacto do projeto Eco-escolas na escola/comunidade, observação, registo de dados, estatística	Cid, Mat
Poster Eco-Código <a href="https://ecoescolas.abae.pt/projetos-2020-21/eco-codigo/">https://ecoescolas.abae.pt/projetos-2020-21/eco-codigo/</a>	Boas práticas, ecologia, ambiente e sustentabilidade	Cid, CN
Global Action Days	Atividades, empreendedorismo, ambiente, ecologia, ativismo	Cid
Alimentação Saudável e Sustentável (projeto) <a href="https://ecoescolas.abae.pt/projetos-2020-21/alimentacao-saudavel-e-sustentavel/">https://ecoescolas.abae.pt/projetos-2020-21/alimentacao-saudavel-e-sustentavel/</a>	Alimentação saudável, saúde, obesidade	EF, Cid., CN, PES

## Desporto Escolar

A Lei de Bases do Sistema Educativo prevê que as atividades curriculares dos diferentes níveis de ensino devem ser complementadas por ações orientadas para a formação integral dos alunos.

De acordo com este normativo “o desporto escolar visa especificamente a promoção da saúde e condição física, a aquisição de hábitos e condutas motoras e o entendimento do desporto como fator de cultura, estimulando sentimentos de solidariedade, cooperação, autonomia e criatividade, devendo ser fomentada a sua gestão pelos estudantes praticantes, salvaguardando-se a orientação por profissionais qualificados” (artigo 51.º).

Entende-se por Desporto Escolar (DE) o conjunto das práticas lúdico-desportivas e de formação com objeto desportivo desenvolvidas como complemento curricular e ocupação dos tempos livres, num regime de liberdade de participação e de escolha, integradas no plano de atividade da escola e coordenadas no âmbito do sistema educativo (Decreto-Lei n.º95/1991).

São destinatários do DE os alunos dos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas do ensino público, do ensino particular e dos estabelecimentos de ensino cooperativo, dependentes ou não do Ministério da Educação, desde que legalmente reconhecidas.

O DE baseia-se num sistema universal e aberto de modalidades e de práticas desportivas, organizadas de modo a integrar harmoniosamente as dimensões próprias desta atividade, designadamente o ensino, o treino, a recreação e a competição.

### Missão do Desporto Escolar

Estimular a prática da atividade física e da formação desportiva como meio de promoção do sucesso dos alunos, de estilos de vida saudáveis, de valores e princípios associados a uma cidadania ativa.

### Valores do Desporto Escolar

A atividade desportiva desenvolvida ao nível do Desporto Escolar põe em jogo potencialidades físicas e psicológicas, que contribuem para o desenvolvimento global dos jovens, sendo um espaço privilegiado para fomentar hábitos saudáveis, competências sociais e valores morais, de entre os quais se destacam: responsabilidade, espírito de equipa, disciplina, tolerância, perseverança, humanismo, verdade, respeito, solidariedade, dedicação e coragem.

As atividades, a serem promovidas pelos docentes de Educação Física e que estão integradas no Desporto Escolar, obedecem ao planeamento interno e externo das mesmas.

## Programa de Mentorias

De acordo com as Orientações do Ministério da Educação, o programa de mentorias visa estimular o relacionamento interpessoal e a cooperação entre alunos. "Este programa identifica os alunos que, em cada escola, se disponibilizam para apoiar os seus pares acompanhando-os, designadamente, no desenvolvimento das aprendizagens, esclarecimento de dúvidas, na integração escolar, na preparação para os momentos de avaliação e em outras atividades conducentes à melhoria dos resultados escolares."

Em linhas gerais, o programa de mentoria procura que o mentor guie e aconselhe um mentorando, num ambiente de entajuda e através da realização de encontros regulares. É fundamental que a relação entre mentor e mentorando seja de confiança e respeito.

Os objetivos específicos a definir para um programa de mentoria variam de aluno para aluno, mas, normalmente, centram-se nas seguintes áreas de atuação:

- motivação
- rendimento escolar
- relações interpessoais
- comportamento
- autoestima

## Projeto “Pés na Terra”

O projeto “Pés na Terra...” é um projeto do Departamento do Pré-escolar, tendo como público-alvo as crianças de todos os estabelecimentos de educação pré-escolar do Agrupamento de Escolas da Ericeira.

Cada Jardim de Infância e cada educadora adequa as atividades a desenvolver com o seu grupo, de acordo com o contexto em que se insere, com o seu Projeto Curricular de Grupo e com o PAA do estabelecimento de que faz parte. Nos centros escolares poderá haver lugar à articulação de atividades e à partilha de espaços e recursos com o Forest School do 1º Ciclo.

Fundamenta os seus princípios na constatação de que, atualmente, as crianças têm cada vez menos experiências que as liguem à natureza, consequência dos estilos de vida dos tempos modernos, em que o sedentarismo, o entretenimento eletrónico, as preocupações com a segurança e a ocupação dos tempos livres de forma organizada e estruturada, substituem o tempo de brincadeira livre e ativa que as crianças deveriam ter, traduzindo-se em consequências negativas no desenvolvimento das crianças.

Segundo Carlos Neto, professor e investigador da Faculdade de Motricidade Humana, estudos e investigações recentes demonstram que as crianças mais ativas no recreio têm mais capacidade de aprendizagem, de atenção e concentração, de autoestima e autorregulação. Que o tempo de atividade livre ativa é fundamental para a saúde física e mental das crianças.

#### **Objetivo Geral:**

✓ Potencializar e privilegiar as aprendizagens ativas das crianças, recorrendo ao espaço exterior, valorizando a brincadeira ao ar livre na constante relação com o estímulo sensorial, promovendo assim o seu desenvolvimento global de uma forma holística e harmoniosa.

#### **Objetivos específicos**

- ✓ Potenciar o desenvolvimento sensorial (integração e organização), motor e socio emocional;
- ✓ Promover a brincadeira livre de forma não estruturada, permitindo que as crianças descubram os objetos e o mundo à sua volta de forma livre;
- ✓ Dar oportunidade às crianças de testarem os seus limites, de resolverem os seus problemas, os seus conflitos, de ultrapassarem as suas limitações;
- ✓ Potenciar a capacidade de atenção e concentração; a criatividade e a imaginação;
- ✓ Promover experiências em espaços naturais, desenvolvendo nas crianças a consciência ambiental.
- ✓ Promover o processo de descoberta da investigação científica.

#### **Atividades a desenvolver:**

- “Brinc’artenatura no recreio” - Enriquecimento e exploração dos espaços do recreio com materiais e jogos diversificados, potenciadores dos elementos naturais envolventes e promotores da atividade lúdica e artística, criativa e colaborativa;
- “Escola fora de portas” - Saídas a espaços específicos das famílias ou comunidade para conhecimento e exploração do património natural, social, cultural, económico e outros recursos da comunidade;
- “Exploradores da natureza à aventura” - Saídas regulares para exploração e brincadeira livre nos vários espaços naturais da comunidade, com recurso aos elementos encontrados na natureza.

## **Projeto Pré-Pri**

### **Introdução**

Uma articulação curricular efetiva entre ciclos, tem implicações profundas no trabalho desenvolvido pelos docentes na construção de uma escola mais eficaz com vista, não só ao sucesso educativo dos alunos como, conforme referido nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar “*num desenvolvimento de*

*saberes e disposições, que permitam a cada criança ter sucesso, não só na etapa seguinte, mas também na aprendizagem ao longo da vida”.*

### **Objetivos**

- ✓ Promover o trabalho colaborativo e a partilha de experiências e boas práticas entre docentes.
- ✓ Promover a interação, o conhecimento e a reflexão das práticas pedagógicas entre a Educação Pré-Escolar e o 1º Ciclo.
- ✓ Promover laços de amizade, solidariedade, partilha e o trabalho colaborativo entre as crianças.
- ✓ Promover a articulação entre ciclos, facilitadora no processo de transição das crianças.

### **Estratégias**

Nesta articulação é importante atender a algumas estratégias facilitadoras a realizar conjuntamente pelos educadores de infância e professores do 1ºciclo:

- Estabelecer contactos frequentes, formais e informais, no sentido de conhecer mutuamente o trabalho realizado nos respetivos níveis (em sede de reunião de centro escolar/freguesia e de reunião de departamentos).
- Planificar e desenvolver projetos/atividades comuns, a realizar ao longo do ano letivo.
- Planificar e realizar visitas e atividades que promovam a transição à EB1 de referência com as crianças que vão frequentar o 1º ano.
- Promover o recurso à biblioteca escolar em atividades comuns.
- Realizar visitas de estudo e festas conjuntas.
- No final do ano letivo ou no início do ano seguinte, os educadores de infância e os professores que lecionarão o 1º ano de escolaridade devem reunir-se para promover a integração das crianças e o acompanhamento do seu percurso escolar. Nessa reunião os educadores entregarão aos colegas do 1º ciclo o processo individual das crianças que transitam. Desta forma, o professor do 1º ciclo, ao elaborar o Plano de Trabalho de Turma, poderá garantir a continuidade e a sequencialidade do percurso educativo das crianças.
- Definir estratégias de articulação vertical a nível do currículo.
- Organizar atividades de recreio comuns (sempre e onde existam condições).

### **Atividades a desenvolver ao longo do ano**

**Inter departamentos** – reuniões com os docentes do pré-escolar e do 1º ciclo para partilha e reflexão subordinadas aos temas: Dinâmicas de acolhimento às crianças/alunos nos primeiros dias de atividades/aulas; Inclusão de crianças com espectro de autismo em sala de atividades/aula; Partilha de práticas educativas/letivas, num espaço exterior, em articulação com a escola da floresta.

#### **Inter freguesia/centro escolar**

- Atividades comuns a todas as freguesias: Desfile de Carnaval; Um dia no 1º ciclo; Eu já sei ler uma história; Uma história na biblioteca/Cadeira de Leitura.

- Atividades a desenvolver por uma ou mais freguesias/centro escolar: Limpar o Safarujo; Celebrar o Magusto/ Natal/ Dia da Criança/ Final do ano; Dia do Pijama; Caminhada da Paz; Por onde me levam estas asas; Concurso de Tangram; Manter laços Pré-Pri; Somos solidários/ Somos voluntários - Dia do animal, Banco Alimentar...; Iniciação à Robótica e à programação.

## 8. Notas Finais

1. A programação das atividades e dos projetos que aqui se elencam denotam a preocupação dos docentes e educadores em contribuir, de uma forma sólida e rigorosa, para a formação integral e transversal dos alunos, continuando a dotá-los, à semelhança dos anos letivos anteriores, de experiências educativas diversificadas, que extravasam a sala de aula e dão um sentido mais vasto ao processo educativo.
2. A operacionalização das competências gerais definidas na LBSE continua concretizada nas propostas apresentadas pelos diferentes Departamentos do Agrupamento, ficando claro que, também este ano letivo, a promoção de competências de diversa natureza (culturais, científicas, tecnológicas e cívicas) continuam a ser um objetivo prioritário para os nossos docentes/educadores a fim de contribuir, com o seu empenho e dedicação, para a estruturação de aprendizagens sólidas e o sucesso educativo dos alunos.
3. Este documento integra ainda a programação de um conjunto de atividades de caráter interdepartamental, que os docentes tiveram o cuidado de planear, com vista à concretização, na prática letiva, da articulação curricular. Ao nível do 1º ciclo e do pré-escolar também são em número significativo as atividades de articulação entre os dois ciclos.
4. Um ponto que continua a enriquecer este PAA assenta no envolvimento do Agrupamento em projetos sustentados em parcerias com a autarquia e entidades locais/regionais, designadamente a Câmara Municipal de Mafra, a CPCJ, a Escola Segura, Desporto Escolar, Eco Escolas, entre outras. Tais projetos incidem sobre importantes temáticas essenciais à formação global dos nossos alunos, nomeadamente a proteção ambiental, a alimentação saudável, a saúde pública, a atividade física e artística, a educação sexual, a promoção da literacia e dos valores da solidariedade e da responsabilidade social, entre outros, tal como vem referido no PEA.
5. As bibliotecas escolares, a partir das propostas apresentadas e articuladas com as diferentes estruturas educativas, continuam a assegurar uma dinâmica pedagógica e cultural essencial à vida do Agrupamento.
6. Saliente-se também o conjunto muito variado de programas e projetos que serão implementados e dinamizados no Agrupamento.

7. O PAA de um Agrupamento com a dimensão e o dinamismo do nosso continua a ser um documento aberto, com a possibilidade de introdução de novas propostas, mediante a oportunidade de solicitações provenientes de instituições exteriores, desde que se enquadrem nos princípios definidos no Projeto Educativo. Também aguardamos a inclusão de mais iniciativas por parte das Associações de Pais e Encarregados de Educação, estruturas vitais na ligação entre a escola e o meio.